

Mãos de tesoura salvam esculturas vivas que compõem ponto turístico em Bocaina

Utilizando apenas tesoura e maquinário simples, topiarista aposentado que dedicou a vida à construção do Jardim da Fama, em Bocaina, decide continuar seu trabalho voluntariamente para não correr o risco de ver seu sonho morrer. O artista criou esculturas vivas de rostos de personagens famosos e acontecimentos históricos em plantas. *Página 4*

Livres do cativeiro

Em Matão, o projeto Áreas de Soltura e Monitoramento de Fauna (ASM) oferece um local para a recuperação e monitoramento das aves em propriedade rural. *Página 5*

Mãos no sabão

Iniciativa de estudantes universitários e dona de casa de São Carlos traz retorno financeiro com a transformação do óleo de cozinha em sabão. *Página 2*

Novo lazer ecológico

Gavião Peixoto ganha Parque Ecológico Família Camurre. Inaugurado em maio deste ano, a nova atração junta lazer e meio ambiente gratuitamente. *Página 5*

Prefeituras cuidam do ambiente

O Programa município Verde Azul, criado em 2007, classifica as cidades que mais contribuem para a preservação do meio ambiente no Estado de São Paulo. *Página 4*

ONG preserva água

Em São Carlos, ONG desenvolve trabalho de conscientização sobre as nascentes da cidade. Projeto busca o apoio dos cidadãos para garantir saúde dos rios. *Página 8*

Transporte caótico em S. Carlos

Falhas encontradas faz com que edital do transporte público de São Carlos seja suspenso. Prefeitura garante que será lançado um novo edital ainda este ano. *Página 6*

Usuários não tem boa avaliação do transporte público contratado em caráter de urgência



Joice Devite



Escultura viva em homenagem a Ayrton Senna no Jardim da Fama

Divulgação



Estudantes da UFSCar manuseando o sabão.
Produto pode ajudar comunidade em tempos de crise

Sabão: solução para crise

Estudantes e dona de casa acham uma solução para fazer do sabão uma alternativa

Repórter: Vitor Augusto Gimenes

Um grupo de alunos da Universidade Federal de São Carlos, junto com duas moradoras do bairro Antenor Garcia, em São Carlos, fazem coleta de óleo de cozinha para produção de sabão artesanal. Através de um projeto de alfabetização, a dona de casa Marta Tomaz de Aquino conheceu o grupo. O principal objetivo dessa coleta é retirar o óleo que é descartado incorretamente para gerar benefícios e renda extra a quem precisa.

Em pouco mais de um mês, foram coletados 160 litros de óleo. A coleta funciona da seguinte forma: 30 repúblicas de estudantes, estabelecimentos comerciais e a moradia estudantil da UFSCar estão cadastrados num banco de dados criado pelo grupo. Mensalmente esses locais são visitados para coleta do óleo usado em frituras e

guardado em garrafas pet.

Para Gabriel Costa, um dos organizadores do grupo, essa quantidade coletada já faz diferença na natureza. “Se pensar que um litro de óleo polui 25 mil litros de água, estamos evitando que milhares de litros de água sejam poluídos”.

A ideia dos estudantes é capacitar a comunidade para fazer a venda do sabão produzido com o óleo reciclado, mas, por enquanto, quem faz essa parte são os alunos. Toda renda obtida com a venda do sabão é revertida à comunidade que o produz. Além da venda, o grupo de alunos orienta a capacita as pessoas na produção do sabão.

O primeiro lote de sabão foi vendido e para a da. Marta foi lucrativo. “Em um ano de crise, ter uma renda extra é a melhor alternativa para ficar tranquila”. Da. Marta também elogia a conscientização sobre a importância de evitar a poluição das águas.

Meio ambiente sofre com falta de fiscalização em São Carlos

Descarte irregular é um dos problemas ambientais da cidade

Repórter: Lilian Carla Tarin

Devido a exoneração do coordenador da área em consequência de ação pública, a Secretaria de Meio Ambiente ficou sob responsabilidade do Gabinete do Prefeito de São Carlos, que agora trata de todos os assuntos pertinentes às questões ambientais municipais. Todas as questões são encaminhadas pelo sistema de gestão da prefeitura através de plataformas online do site oficial da Prefeitura.

“Todo assunto que entra na Prefeitura vira um processo administrativo. Fica rastreado e pode ser acessado pela plataforma”, explica o chefe do Gabinete, Márcio Rodrigo de Gonçalves Monzane, assegurando que todo site está em funcionamento.

Segundo Monzane, os problemas existentes não podem ser fiscalizados, pois o número de funcionários é reduzido e a Prefeitura não tem dinheiro para ampliar o quadro de fiscais. De acordo com a lei de responsabilidade fiscal, folha de pagamento não pode ser maior que 52% do valor arrecadado pelo município.

“A prefeitura faz campanha sobre a importância da utilização do eco-ponto e a população vai e joga o lixo no terreno do lado e não atravessa a rua para jogar no eco-ponto, o morador sai à noite que está todo mundo dormindo e joga o colchão lá na esquina da casa dele ou joga o sofá dentro do rio”, adverte Monzane. Para ele seriam necessárias cerca de 60 a 70 pessoas para fazer o trabalho de fiscalização e limpeza mas só existem 15 trabalhando atualmente.

Para o coordenador adjunto do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – Comdema - Kleber Renato Luchesi, a questão da poda das árvores, por exemplo,



Falta de funcionários faz com que a cidade tenha problemas. População é quem sofre com o descaso

tem a legislação muito branda. A prefeitura tenta inibir as ações erradas por meio de notificações e punições, mas não é possível combatê-las e a CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz) também é responsável pela poda. Muitas delas são feitas drasticamente, muitas vezes até pelos próprios moradores, eliminando as chances de vida das árvores.

“Existe somente um fiscal ambiental para cobrir a cidade toda”, afirma Luchesi, que também é Diretor de Desenvolvimento Econômico da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia.

Ele explica que a Cetesb é responsável pela limpeza de rios e córregos da cidade. E que também existe um sistema de compensação ambiental onde é feito um trabalho para amenizar os danos causados pela poluição, desmatamento, fogo e outros crimes ambientais, através de replantio

de árvores e limpeza de córregos. As denúncias de crimes como estes são uma ferramenta no combate a ações prejudiciais ao meio ambiente e podem ser feitas pelo site da Prefeitura. A Secretaria do Meio Ambiente seria a responsável por este setor, porém, no município ela existe apenas como coordenadoria de meio ambiente.

A falta de conscientização da população em relação ao valor de uma árvore e a importância da conservação do meio ambiente a sua volta contribuem para o superaquecimento da cidade e degradação do ecossistema.

Um trabalho a longo prazo está sendo feito através de projetos ambientais dentro das escolas municipais. Já a curto prazo, Luchesi acredita que somente as ONGs podem ajudar nessa tarefa, como diversas delas já vêm atuando no município. Todavia, os resultados são ainda pequenos e pouco percebidos pela população.

EXPEDIENTE

O jornal Vitral é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo da Universidade de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica”, “Redação e Edição em Jornalismo Impresso” e “Fotojornalismo”. No ano letivo de 2016, o Vitral circula como encarte bimestral do jornal Tribuna Impressa, resultado de uma parceria entre a Universidade de Araraquara – Uniara e a Empresa Jornalística Tribuna Araraquara Ltda.

Reitor:

Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais:

Prof. Dr. Mivaldo Messias Ferrari

Coordenadora do Curso de Jornalismo:

Profª Ms. Elivanete Zappolini Barbi

Professores Orientadores:

Luiz Carlos Messias da Silva (Reportagem, Redação e Edição)
Solange Luiz (Design e Produção Gráfica e Fotojornalismo)

Secretário de Redação: Marcos Antonio de Oliveira Filho

Editores de Texto: Felipe de Almeida Silva, Murilo César de Araújo Romanholi, Fernanda Olimpio Freitas Camargo, Sérgio Gabriel Calera e Thayná Beatriz da Cunha

Repórteres: Adriano Aparecido Sant’ana dos Santos, Alan Willian Raspante Lima, Alessandra Paula Cason, Alexandre José dos Santos, Amélia Carolina Alves da Cunha, Andressa Paula Santos, Bianca Cristiane Laroze, Bruna Cristina Campos Joiozo, Camilla Cristina Souza, Jayne Pavão Coledam, Jéssica Karoline Bonine dos Santos, João Otávio Furlan, Joice Rodrigues Devite, Júlia Serio Franchi, Juliane Aparecida Miranda, Lilian Carla Tarin, Lucas Henrique da Silva Marcelino, Marcelo Lopes Bonholi, Maria Augusta Andreatti de Moraes, Naira Suelen de Moraes, Natália Ferreira Schimidt, Rodrigo de Carvalho Zanette, Sidney Rogerio do Prado, Taisa Maria Fontana, Tarciso Gonçalves Amorim Junior, Victoria Xavier, Vitor Augusto Gimenes e Walter Strozzi Filho.

Grupo homenageia crianças com plantio de árvores

Ideia surgiu em 2005 e desde então os participantes ajudam na arborização do município

Repórter: Camilla Souza

O Grupo Matão + Verde foi criado no dia 10 de novembro de 2005, após uma Conferência Municipal de Educação, Cultura e Meio Ambiente realizada pela Prefeitura de Matão. O projeto é constituído por comerciantes, estudantes, professores, entre outros profissionais que visam homenagear recém-nascidos com o plantio de árvores uma vez por mês, desta forma, recuperando áreas degradadas do município.

Os cartórios encaminham para o grupo o número de crianças registradas todos os



Locais diferentes da cidade são escolhidos para o plantio de diversas espécies de árvores

meses. Após isso, os integrantes do projeto escolhem uma área urbana pública desmatada para o plantio de árvores. O Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura presta o apoio técnico necessário.

Ao longo desses anos já foram plantadas cerca de 20.360 mudas de árvores, como Jequitibá, Sapucaia, Ipês, Pérola do Campo e Faveiro, em diversos bairros da cidade. As mudas são doadas por empresas e pessoas físicas.

“A gente vem realizando esse trabalho de preservação há 11 anos e já perdemos as contas de quantas crianças foram homenageadas. Sinto-me honrado por, de alguma forma, estar contribuindo para o futuro não só dos meus filhos e netos, mas de toda a população”, explica a participante Maria Aparecida Bellintani.

Segundo Aparecida, assim como as crianças, a muda precisa de água, sol, de alimento, de proteção e cuidado. É fundamental cuidar da muda com adubação correta, podas, controle de pragas e, acima de tudo, muito amor e dedicação.

Um acompanhamento é feito nos locais após o plantio. Os próprios participantes, com a ajuda de um agrônomo da Prefeitura, acompanham para ver se as mudas estão crescendo adequadamente e garantindo que não haja ações de vandalismo no local.

Antônio Carlos Bandeli, diretor do projeto, conta a importância deste processo. “Desta forma, não perdemos o controle dos espaços por onde passamos e acompanhamos o progresso. Portanto, sabemos onde cada criança foi homenageada, com o nome do bairro, qual espécie de árvore e tudo”.



Camilla Souza

Todos os locais são acompanhados por profissionais especializados visando maiores cuidados às mudas plantadas

Bandeli ainda explica que é muito gratificante ver que depois de alguns anos, as famílias que tiveram filhos homenageados visitam os locais e mostram suas árvores a eles. “Todos do projeto ficam emocionados, pois este

momento é impagável”, relata.

Qualquer pessoa pode participar do grupo, basta comparecer às reuniões às quintas feiras, 17h30, na Biblioteca Municipal de Matão, ao lado da Casa da Cultura.

Tarrafas geram renda

Repórter: Bruna Joiozo

O comércio de redes de pesca artesanais, apesar de pouco conhecido, tem sido um ramo lucrativo e procurado na região de Araraquara. Tarrafas artesanais chegam a custar até R\$ 500 e geralmente precisam de manutenção após uma pescaria.

A produção de tarrafas é um trabalho que requer paciência. Os materiais usados são linha de pesca, agulha e a corrente que dá o peso para que a tarrafa afunde no rio. O custo da matéria prima é de aproximadamente R\$ 120. Portanto a mão de obra é o componente mais caro do produto.

Ademir Ferreira, de Américo Brasi-

liense, aprendeu a produzir tarrafas aos 14 anos e tem conseguido complementar seu orçamento com elas. Nos últimos quatro meses a procura aumentou, apesar do início do período de proibição da pesca, a piracema.

O artesão toma cuidado e respeita a dimensão mínima das malhas. Afinal, mesmo em regiões onde a pesca com tarrafas é permitida, é preciso garantir a captura apenas de peixes adultos.

Em São Paulo, a Piracema vai até o final de fevereiro. Em alguns rios, a pesca é permitida somente com varas simples, nos barrancos. Em outros, é totalmente proibida, como no rio Pardo. É necessária uma licença para a pesca amadora, que custa R\$ 20 por ano para pesca desembarcada e R\$ 60 para embarcada.

Cooperativa realiza coleta seletiva em Matão

Material segue para reciclagem em empresas especializadas

Repórter: Jéssica Karoline

O município de Matão(SP) gera, mensalmente, quase 1.600 toneladas de resíduos domiciliares e comerciais. A coleta é realizada por uma cooperativa especializada e abrange 11 bairros da cidade, além do distrito de São Lourenço do Turvo e o bairro rural de Silvânia. De acordo com a diretora do Departamento de Meio Ambiente, Maria Aparecida Belintani, os resíduos coletados são destinados ao aterro sanitário, mas os trabalhos de coleta seletiva são importantes. A Cooperasolmat existe há mais de 10 anos. Estima-se que 20% da população participa separando os recicláveis.



Jéssica Karoline

Os rejeitos são retirados pela Prefeitura e encaminhados ao aterro

Produtores vão à feira

Repórter: Lucas Marcelino

O que era desconfiança entre a população e os produtores rurais agora é sucesso no município de Matão. A Feira do Produtor Rural cresceu em movimento e oferta de produtos e hoje comercializa, diretamente para a população, a produção de 45 agricultores familiares do município.

A feira é noturna e existe desde abril deste ano, resultado da Lei nº 149/2015, de autoria do Executivo municipal, atendendo indicação da vereadora Carla Abu Kamel (PSD).

Carla relatou que a ideia de trazer a feira para o município veio depois de ter assistido uma matéria que estava sendo transmitida por uma emissora regional e mostrava a feira noturna da cidade de Araraquara. “Sempre observei que na cidade de Matão havia muitos produtores rurais, que vendiam seus produtos nas feiras dos bairros e também saiam com seus mantimentos em porta malas de carros para vender na cidade”, disse Carla.

De acordo com os produtores, as vendas aumentaram e vem ajudando em novos investimentos, pois nesta feira, todos os produtos são primários, ou seja, produzidos diretamente por eles. Nas outras feiras da cidade os feirantes podem oferecer produtos de qualquer origem e muitos se abastecem em centros de distribuição, como o Ceasa.

Antes da aprovação da Lei que instituiu a feira, a vereadora Carla Kamel reuniu os produtores familiares e assentados para definirem as normas de participação. “O princípio básico do programa que foi exposto era que todos os produtos que seriam vendidos no local teriam que ser produzidos por eles, sem o uso de mão de obra secundária, e também que fossem os proprietários da área”, lembrou.

Os 45 produtores concordaram com as normas e aderiram ao projeto. Atualmente há uma lista de espera de outros interessados em participar da feira, mas o espaço não comporta mais barracas.

“Com a chegada da feira ficou mais fácil comprar produtos frescos e com preços acessíveis e maior durabilidade”, disse Marília Cavichiole.

Voluntário mantém Jardim da Fama

Aposentado cuida de ponto turístico que corria o risco de acabar

Repórter: Joice Devite

O Jardim da Fama, localizado em Bocaina (SP), é uma alusão à calçada da fama dos EUA e vem sendo feito há 16 anos pelo topiarista Guica. Devido à redução de gastos, por causa do momento econômico em que o país se encontra, o ponto turístico da cidade correu o risco de deixar de existir, mas graças à dedicação do aposentado as esculturas vivas continuarão.

O ponto turístico localizado na praça Santa Luzia vem sendo construído pelo topiarista Antônio Guica de Souza Junior desde o ano de 2000. Utilizando tesouras e maquinários simples, Guica dedica sua vida a dar formas a plantas vivas, chamando a atenção de todos que passam pela cidade para os rostos de personagens famosos como Roberto Carlos, Daniel, Elvis Presley, Pelé e Ayrton Senna, assim como Nossa Senhora Aparecida, um Parquinho dos Dinossauros, a bandeira nacional e muitas outras homenagens.

No fim de 2014, por ordem judicial para contingência de gastos, Guica não teve a renovação do contrato de trabalho com a prefei-

tura, perdendo seu cargo de chefe de paisagismo, o que poderia acarretar no fim de um dos pontos turísticos da cidade, visto que apenas ele domina as técnicas empregadas no local. Preocupado em não deixar seu sonho acabar, Guica passou a cuidar do espaço a partir de então como voluntário. “É um pecado o jardim que eu demorei 16 anos para deixar tão bonito como está se acabar. Vou aguardar e ver se surge algum tipo de solução para mantê-lo ou então um concurso na próxima administração, mas por enquanto vou cuidando voluntariamente”, disse o aposentado.

O topiarista atualmente está fazendo a manutenção das obras já existentes, mas se preocupa também em encontrar um sucessor e lastima que as pessoas não se interessem em aprender a arte por ser trabalhoso e exigir dedicação integral. “Sem uma pessoa para que eu possa ensinar e sem um ajudante fica difícil. E se daqui a pouco eu não estiver mais aqui, quem vai cuidar do Jardim?”, indaga.

TOPIARIA

Esse tipo de arte é uma técnica avançada de jardinagem que tem por objetivo dar formas esculturais



Joice Devite

Escultura feita com plantas vivas em homenagem à padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida

às plantas, exigindo muita paciência e cuidado com os detalhes.

Além de complexa é também muito antiga. As primeiras esculturas em plantas datam de 500 anos a.C., nos Jardins Suspensos da Babilônia. De lá se espalhou por toda a Europa em templos e castelos durante a idade média. Hoje é muito conhecida através dos jardins dos parques Walt Disney.

Um exemplo das obras topiárias e que deu grande visibilidade à técnica é o filme Edward Scis-

sorhands (Edward Mãos de Tesoura), dirigido por Tim Burton em 1990, onde o personagem Edward (Johnny Depp) executava essa arte no jardim da mansão onde morava.

Uma grande variedade de estilos e plantas são usados para prática da topiaria. O autodidata Guica utiliza as espécies legustina branco e verde e pingo de ouro. Ele faz um morro com terra e traça a imagem, a partir daí, planta em média duas mil mudas e com cortes e podas dá forma às figuras.

Programa Município Verde Azul estimula a agenda ambiental paulista

Araraquara é uma das 25 cidades que mais contribuíram para o meio ambiente em 2015

Repórter: Taísa Fontana

Lançado em 2007 pelo Governo do Estado de São Paulo, o Programa Município Verde Azul, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, tem o objetivo de estimular os municípios a conservarem o meio ambiente. Em 2015, Araraquara ficou entre as 25 cidades paulistas que mais contribuíram para a qualidade do meio ambiente.

O programa tem o propósito de medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental com a descentralização e valorização da agenda

ambiental nos municípios. Assim, o principal objetivo do PMVA é estimular e auxiliar as prefeituras paulistas na elaboração e execução de suas políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do estado de São Paulo.

Segundo o Secretário Estadual do Meio Ambiente, José Walter Figueiredo Silva, para indicar um município ao programa basta vontade política do prefeito. “Este manifesta-se ao programa via ofício que enviamos ao mesmo quando desejar”, explica.

“São redigidos critérios em 10 diretrizes: desenvolvimento sustentável, estrutura e educação ambiental, conselho, água, solo, ar,

biodiversidade, esgoto e resíduos”, conta Silva.

A meta é que seja incorporado pelo Executivo, Legislativo, quadros da administração, mídia e a população no geral a variável ambiental. “Os benefícios das cidades participantes do programa são qualidade de vida do cidadão e qualidade de vida do paulista”, destaca.

A certificação no programa reflete aquilo que foi feito naquele ano. “É como passar de ano, fez a lição de casa no ano, estudou? Passa! No programa, passa somente quem tira nota igual ou maior que 80 e depende de vontade política”, diz Figueiredo Silva.



Taísa Fontana

Objetivo é a preservação do meio ambiente

Áreas de soltura ajudam na preservação de animais silvestres

Até o momento foram registrados o manejo e soltura de 944 aves de 39 espécies



Lagoa preservada no Parque

Preservação ecológica

Repórter: Juliane Miranda

A Prefeitura de Gavião Peixoto (SP) inaugurou, em maio, o Parque Ecológico Família Camurre, uma conquista importante para os moradores.

A iniciativa foi da Secretaria Municipal de Obras. O intuito era construir uma área de lazer, mas ao iniciar o processo de terraplenagem, descobriram-se muitas rochas no terreno, portanto nasceu a ideia de criar uma área de preservação ambiental.

Segundo Marcelo Gomes, Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos, a obra teve duração de um ano e foi totalmente custeada por recursos próprios, cerca de R\$ 300 mil. “A própria equipe da Secretaria de Obras foi responsável pela execução, sendo terceirizados somente os serviços extremamente técnicos como o da construção da piscina natural”, afirma Gomes.

Somente a primeira etapa foi concluída. Em breve, a segunda etapa será iniciada e prevê o acesso à cachoeira e outros atrativos de ecoturismo.

Gomes lembra que há muito tempo funcionou no local um matadouro municipal, um reservatório de entulho e de lixo não orgânico e um lago de tratamento de esgoto. Pelo tempo que foram desativados não impacta ou trazem riscos à saúde dos frequentadores, de acordo com os estudos realizados na área.

O Parque Ecológico Família Camurre tem entrada gratuita e é hoje o cartão de visita da cidade de Gavião Peixoto. A obra mudou muito o lazer e os cuidados com a saúde da população, que se utiliza diariamente da academia ao ar livre e, aos fins de semana, há atrações artísticas no local, diversificando as atividades ali realizadas e propiciando lazer e diversão gratuitos para as famílias.

Repórter: Maria Augusta

O contrabando de aves no país é relevante, manter animais em cativeiro ou domesticá-los é cada vez mais comum na sociedade. A reintrodução de animal silvestre em seu habitat é uma tarefa difícil mas necessária para preservar as espécies e manter o equilíbrio do ecossistema.

“Esses animais, normalmente atropelados em rodovias, produtos do tráfico de animais silvestres ou vendidos como pet, são resgatados dentro de domicílios. As cidades estão tomando seu espaço e eles acabam procurando alimento e abrigo próximo das residências”, explica o médico veterinário Mário José Vieira Pedro, de Matão (SP).

Projetos como áreas de solturas, que são uma reserva florestal com grande extensão de mata ou menores áreas que tenham corredores de matas que se interligam, chamados de corredores de fauna, são desenvolvidos para tratar animais que

necessitam de cuidados antes de serem devolvidos à natureza.

Em Matão, o projeto de Áreas de Soltura e Monitoramento de Fauna (ASM) da Cambuhy Agrícola Ltda, conveniado ao IBAMA e à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, oferece uma área para recuperação, soltura e monitoramento para aves em propriedade rural.

A ASM de Matão pode receber somente animais de Centros de Triagem ou Zoológicos registrados, sob autorização e supervisão do IBAMA ou da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e com os devidos laudos sanitários exigidos por lei.

CUIDADOS PARA CADA ESPÉCIE

Segundo o biólogo da ASM, José Ricardo Falconi, não existe um “tempo de permanência” previamente determinado, pois cada animal ou espécie responde de forma diferente à recuperação. “A ave fica sob cuidados até que se



Divulgação

Após a recuperação, começa a introdução de alimentos semelhantes aos da natureza e verificação individual

recupere e tenha capacidade total de vôo”, relata.

As aves provenientes de apreensões estão sujeitas a um grande número de enfermidades, algumas inclusive por estresse. Assim, os cuidados básicos são necessários para reverter os danos ao organismo das aves para que futuramente sejam soltas.

Após o primeiro processo de triagem e medicação (se necessário), os manejos biológicos são de-

envolvidos de acordo com o interesse ecológico e comportamental de cada espécie. São formados pares, grupos de imaturos ou de adultos, ou isolados, para tentar reduzir perdas por brigas, por exemplo.

O monitoramento pós-soltura é uma das fases mais importantes do trabalho, pois visa avaliar se as aves soltas estão se adaptando à vida livre, buscando alimentos disponíveis na natureza, criando seus filhotes, etc.

Símbolo da cidade de São Carlos pode desaparecer

A araucária, uma das espécies típicas da cidade, está sumindo por conta do clima inconstante. A partir leis de proteção o município está tentando reverter a situação

Repórter: Andressa Paula

A árvore araucária, símbolo da cidade de São Carlos, está ameaçada de extinção. Atualmente, no município, são encontradas cerca de 15 mil árvores. Além do desmatamento sofrido ao longo dos anos, o aquecimento global é a causa mais atual.

O professor de geografia Francely Bretas explica que a espécie vive numa faixa de temperatura entre 10 a 17°C. São Carlos, por possuir uma temperatura média de 19°C, teoricamente conseguiria auxiliar na adaptação da Araucária, mas a falta de estabilidade climática permite que a ameaça avance.

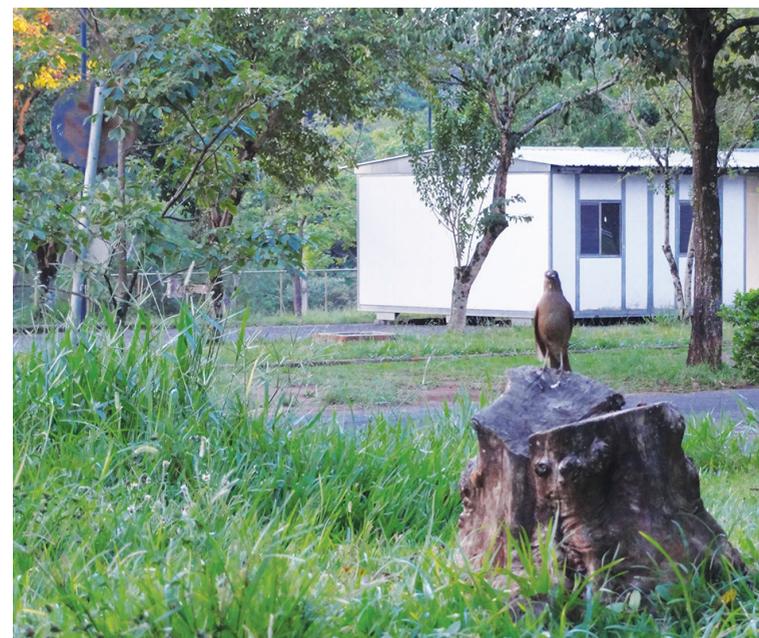
Francely também citou que por mais que haja reflorestamento em massa a espécie exige certos cuida-

dos como um solo extremamente fértil em nutrientes e sais minerais e exposição ao sol. Mesmo assim, para que a árvore chegue à fase adulta para reprodução são necessários de 12 a 15 anos.

A araucária é utilizada por populares para usos medicinais e no comércio, fazendo parte da culinária brasileira, principalmente nas festas juninas.

Para preservar o símbolo da cidade, em 2001 foi assinado o Decreto Municipal 133/01 proibindo o corte da espécie de qualquer tamanho ou idade pelo bem da preservação e do marco histórico.

Para conscientizar a população sobre a importância da árvore, foi estabelecido, no ano seguinte ao Decreto Municipal, o dia 25 de abril como “Dia da Araucária”, pela Lei Municipal 12.988/02.



Andressa Paula

Da araucária restou o toco. Variação climática causa o dano

Edital de transporte é suspenso

Devido a falhas no primeiro, Prefeitura de São Carlos garante publicação de um novo edital ainda neste ano

Repórter: Alexandre dos Santos

A Prefeitura de São Carlos vem estudando as possíveis falhas encontradas no Edital de Concorrência Pública nº 05/2016, Processo Administrativo nº 32076/2016, que tinha como objeto a concessão dos serviços de transporte público na cidade. Notificada no dia 14 de outubro pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-SP) após denúncia feita pelo vereador Ronaldo Lopes, a Prefeitura teve o prazo de 48 horas para que apresentasse (via eletrônica) uma cópia integral do edital, além de justificativas referentes aos pontos apresentados no pedido de impugnação.

A Prefeitura então revogou o processo licitatório com fundamento no artigo 49 da Lei Federal nº 8.666/93 e alterações posteriores, nos termos da Ata de Sessão da Comissão Permanente de Licitações do dia 18 de outubro de 2016. Devido a este período de justificativas estabelecido pelo Tribunal de Contas, o processo de licitação estará suspenso e não impugnado. Mesmo com a suspensão,

os serviços prestados à população continuarão sendo realizados pela Suzantur, em caráter emergencial.

De acordo com o Tribunal de Contas, as falhas apontadas pela advogada Márcia Quevedo Devens no edital, como afronta à Lei de Mobilidade Urbana, erro na divulgação das audiências públicas e falta de especificações de sistemas complexos exigidos (microcomputador de bordo, cobrança eletrônica, wi-fi, ar condicionado), demonstram que o edital necessita de uma avaliação mais detalhada.

A assessoria de imprensa da Prefeitura informou que todas as providências estão sendo tomadas para solucionar o caso e que um novo edital está para ser publicado, ainda sem data definida, mas será lançado neste ano.

De acordo com o prefeito eleito, Airton Garcia, “é necessário que se faça um estudo detalhado de origem e destino dos usuários [do transporte coletivo] para saber as reais necessidades de São Carlos. Estou viajando a vários lugares para ver o melhor modelo para implementar na cidade. É preciso fazer muitas coisas para melhorar o transporte público em São Carlos.



Alexandre dos Santos

Usuários do transporte público estão descontentes com os serviços prestados pela contratada de maneira emergencial e não têm a quem recorrer para resolver problemas operacionais

Tenho certeza que nós vamos pegar um transporte muito ruim no início da administração, mas vamos deixar um transporte muito bom no final da minha administração”, prometeu Garcia.

O mais provável é que o edital com as correções só seja publicado pelo novo prefeito, que tomará posse no dia 1º de janeiro, embora a atual gestão o prometa para este ano. Com isso, o serviço de trans-

porte coletivo da cidade continua precário e funcionando em caráter emergencial. A consequência para os usuários é a baixa qualidade do serviço e falta de resposta aos problemas do dia-a-dia.

Córrego sofre impactos ambientais

Após ser recuperado, córrego do tanquinho volta a receber poluentes

Repórter: Tarciso Amorim

O córrego do Tanquinho, localizado no bairro do Selmi-Dei, em Araraquara, sofre com o despejo irregular de entulhos nas áreas de preservação permanentes (APP), supressão de vegetação em função de queimadas criminosas e assoreamento do corpo d'água.

Em 2009, foi concluído o trabalho de recuperação do Córrego do Tanquinho. Toda APP foi reflorestada e cercada. Porém, os problemas voltaram. O córrego abastece a Represa das Cruzes, uma das principais fontes de captação de água e importante afluente do Ribeirão das Cruzes.

Hoje, é feita fiscalização periódica além da reposição de mudas mortas em episódio de queimada, diz a Gerência de Reflorestamento e Fiscalização da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, SMMA. A cada dois meses o Departamento Autônomo de Água e Esgotos de Araraquara (DAAE) realiza o monitoramento do córrego para avaliar as características



Tarciso Amorim

Córrego do Selmi-Dei sofre com poluição

físico-químicas e microbiológicas do corpo d'água.

A ONG Paz e Bem que atua na área para despoluir o córrego vai em direção contrária a da SMMA. Segundo a ONG, nesse último ano a situação do córrego piorou. “Se olharmos para a realidade local, de

uma forma geral piorou. Pois, todo o trabalho que realizamos de retirada de 33 toneladas de lixo, hoje em muitos pontos a população jogou novamente. E com a paralisação dos mutirões por falta de respaldo do poder público não tivemos condições de manter a limpeza”.

Queimadas poluem o ar

Queimada é fator para baixa qualidade do ar

Repórter: Alan Raspante

“A queimada é o fator principal”. É com essa afirmação que o coordenador da Defesa Civil de Araraquara, Edson Adalberto Alves, define o motivo principal que baixa a qualidade do ar. Em seguida vem a falta de chuva, o desmatamento e só então aparece monóxido de carbono.

As queimadas deixam o tempo seco e sem umidade. Araraquara é a cidade da região que mais registrou casos de queimadas: até abril deste ano já havia 57 focos de incêndio – para se ter uma ideia, 15 focos foram registrados no ano passado no mesmo período. Edson também reflete sobre os números de denúncias por parte da população, que aumentaram.

O Coordenador explica que a umidade normal do ar é de até 30% e que abaixo disso já é preocupante. “Com 20% já entramos em estado de alerta. É bom a pessoa evitar exercícios físicos das 11 às 17h, umidificar o ar

com vapor ou bacia com água”, orienta Edson.

A qualidade do ar é medida desde 2015 em Araraquara a cada duas horas. Um boletim diário é postado no site da Cetesb (<http://ar.cetesb.sp.gov.br/>).

Alan Raspante



Poluição de fábricas também afeta a qualidade do ar

Universitários prestam serviço voluntário

Trabalho voluntário abre oportunidades para quem busca ingressar no mercado

Repórter: Iloni Kommers

Em Araraquara existem entidades que apresentam a possibilidade das pessoas realizarem trabalho voluntário. A ONG EduCarBen, orientada pelo professor fundador Álvaro Martim Guedes, busca voluntários para incentivar a criatividade e ensinar valores com pinturas, jogos lúdicos e brincadeiras às crianças e adolescentes do bairro Ieda. A ONG, fundada em 2009 por universitários da Unesp e amigos, teve como objetivo auxiliar crianças de baixa renda nas tarefas escolares, funcionando como um reforço de estudos.

O projeto amadureceu e diante da real necessidade do público alvo, adaptou-se para, através do trabalho voluntário e social, trazer ajuda àquelas pessoas, as quais não têm acesso a cuidados de monitores para um aprendizado lúdico. A preocupação é com a comunidade onde está inserida, recebendo inclusive os pais para uma conversa ou uma simples orientação.

Álvaro declara que a Educaben é um exercício prático de fazer acontecer uma entidade, seu reconhecimento legal e fiscal. Criamos o projeto como um exercício prá-

tico de como fazer acontecer uma entidade. Foi um bom aprendizado que perdura até os dias de hoje. Agora percebo o quanto é verdadeiro e efetivo como transformação pessoal e social”, diz o orientador.

“Este trabalho me ajudou a entender melhor o processo de criação de uma associação, desde seu estatuto, divulgação do projeto, até a instalação física e funcionamento da organização” expressa Sarah Priscila, uma das fundadoras da ONG, que concorda com o ponto de vista de Guedes. “O contato com realidades sociais diferentes produz um aprendizado que não pode ser remunerado, além de adquirir experiência profissional”, complementa.

O formando em Administração Pública, Juan Neto, entrou no projeto para cumprir o estágio obrigatório e participou até encontrar trabalho, que transformou sua vida. “No processo seletivo para trainee da empresa onde estou trabalhando, fui muito questionado para contar mais detalhes sobre o projeto e como foi minha participação”, finaliza.

A aluna Juliana Almeida, atuante na ONG, percebe as recompensas que tem desfrutado, tanto na vida profissional, a prática dos ensinamentos teóricos, como na pessoal, pois o que é oferecido às crianças e adolescentes,



Iloni Kommers

Trabalho voluntário pode trazer diferentes visões com novos conhecimentos e abrir portas em um concorrido mercado de trabalho

é um reflexo daquilo que a sociedade precisa. As reuniões ocorrem às terças e sábados, das 14 às 17 horas. O endereço é Avenida João Monteiro dos Santos, 114, Jardim Ieda.

GPS Caipira em Ibitinga

Repórter: Naira Morais

Um sistema de georreferenciamento, o ‘GPS Caipira’, está sendo implantado em Ibitinga (SP). Foi realizado um cadastramento de todas as propriedades rurais através do Sindicato Rural. O sistema foi lançado no dia 20 de abril de 2016, mas já era utilizado por produtores de Assis (SP).

O levantamento forma um banco de dados dos 700 km de estrada rurais do município que foram cadastradas pelo sistema, gerando um número que localiza o sítio. A instalação das várias placas de identificação nas propriedades custou em torno de R\$ 100 mil e foi custeada pela Prefeitura.

O objetivo da iniciativa é tornar mais fácil a localização das propriedades rurais, facilitando os atendimentos de emergência. Os aparelhos de GPS estão em domínio do SAMU,

Corpo de Bombeiros, Polícias Ambiental, Civil, Militar e Guarda Municipal, que são os únicos órgãos com acesso às informações.

Segundo a prefeitura, ainda falta regular o cadastro em algumas propriedades onde os proprietários impediram a colocação da placa por medo e por falta de conhecimento de como funcionaria o sistema.

A agricultora Celina Marta Henrique Adegas recebeu atendimento policial assim que a sua propriedade foi furtada. “Meus pais saíram e quando retornaram constataram que a casa tinha sido furtada; ligamos para o 190 e informamos o número da placa do GPS Caipira, o atendimento foi muito rápido”, explica Celina.

Já o proprietário Eduardo Rossi não precisou utilizar os recursos de atendimento. “Que segurança temos se o cara entra no Google e consegue todos nossos dados?”, questiona o produtor.

Morar com qualidade de vida

No Parque Itaipu, o que prevalece é a preocupação com a natureza

Repórter: Victória Xavier

Em São Carlos, um condomínio de chácaras denominado Parque Itaipu ocupa uma área que, antigamente, era uma fazenda conhecida como Babilônia. Dentro desse condomínio há represas, uma mata preservada, além de diversos animais silvestres.

Segundo o síndico do condomínio, José Vidoti, como o serviço da Prefeitura não chega até esse local, pois ele é considerado rural, os próprios moradores se preocupam com a preservação do meio ambiente. “Temos algumas normas. Por exemplo, não é permitido caçar e colocar fogo. Nas nossas represas, é proibido o uso de barcos motorizados. Aqui há coleta seletiva de lixo, obrigatoriedade da fossa séptica, que não afeta o meio ambiente, e um poço artesiano para abastecer os moradores”.

Tatiana Mara Scheer, uma moradora, faz questão de preservar o local e denuncia na portaria quando vê algo errado.



Victória Xavier

Represa é preservada por moradores

Cuidado garante água em nascentes

Projeto busca a conscientização dos cidadãos sobre cuidados com a água

Repórter: Sidney Prado

Em São Carlos, o cuidado das nascentes é realizado pela ONG Veredas, que tem a missão de mobilizar pessoas para preservar e proteger os ecossistemas, desenvolvendo, de forma sustentável, a microbacia do Santa Maria do Leme, uma área de 11,8 Km². Neste sentido a organização tem participado ativamente na revisão do Plano Diretor da cidade com sugestões que contemplam a permeabilidade do solo, proteção das margens, mobilidade urbana e a qualidade da água.

Análises feitas pelo Instituto Internacional de Ecologia, em 2012 e 2014, mostraram que a pior qualidade da água da microbacia está na área urbana e não na parte rural. Até o final da década de 90, a microbacia servia para abastecer o sistema de águas de São Carlos. Com o crescimento do município e o aumento da demanda, novas fontes de captação foram desenvolvidas e a do Santa Maria do Leme ficou abandonada.

O coordenador de comunicação da ONG, Christian Folz, destaca que é preciso realizar ações que busquem a preservação, como investir em estações de tratamento. “Ações contra enchentes, preservação de nascentes e preservação das margens, são alguns dos pontos a serem analisados”, diz Folz, que ainda menciona a importância da participação de todas as pessoas.

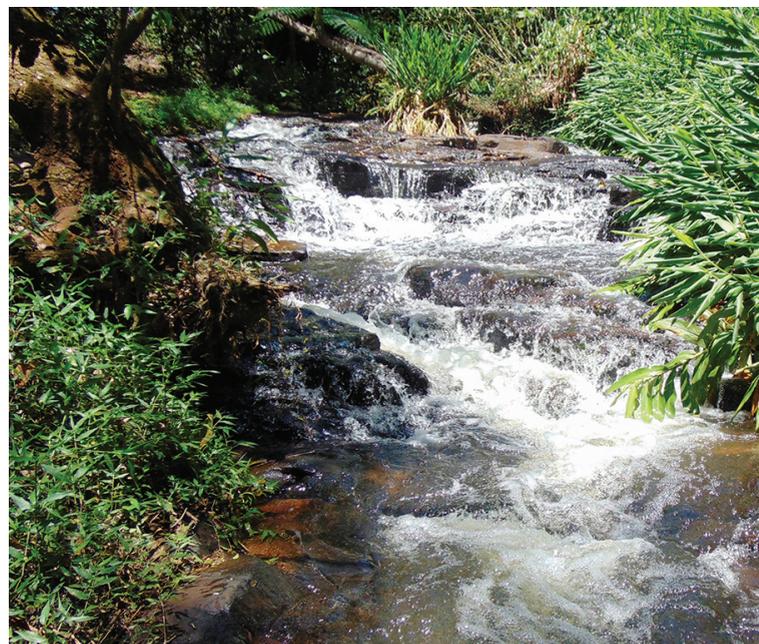
Para o professor e ambientalista Paulo José Penalva Mancini, reduzir a emissão de gases de efeito estufa é uma necessidade, assim como reduzir o uso de combustível fóssil e a produção de lixo. “Vamos promover maior absorção e imobilização plantando árvores e aumentando a diversidade biológica no solo e nas águas, com mais vida para nossos rios, recuperando nossas matas”, explica.

A instituição realiza seminários em parceria com a Embrapa, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de São Carlos, Instituto Internacional de Ecologia e SESC, onde expõe problemas e aponta soluções, ofere-

cendo também, continuamente, visitas monitoradas aos bosques, já tendo passado dos 7 mil visitantes, entre alunos do ensino fundamental, médio e ensino superior, no sentido de despertar uma consciência ambiental.

O professor José Galizia Tundisi, vice-coordenador dos Recursos Minerais e Biodiversidade, aponta que a ONG tem feito um trabalho brilhante, mas que a população precisa estar inserida nesta causa. “É necessário ser mais informado sobre a situação das águas nos municípios de nossa região. É necessário pedir a redução do consumo de água. Precisa haver troca de informações com relação a qualidade da água, ao gasto e tudo que puder ser ampliado em força de informações será bem vindo”, diz Tundisi.

Proteger os mananciais, melhorar a proteção dos aquíferos e ampliar o reflorestamento devem ser parte dos objetivos. O Brasil tem 12% da reserva de água doce do mundo. Dessa forma, é preciso entender que as nascentes requerem cuidados essenciais



Sidney Prado

Nascentes em São Carlos contam com o cuidado de ONG's para continuar sempre em boas condições

A prevenção e recuperação das nascentes são essenciais e a população precisa contribuir. Estimativa apontada pela ONU destaca que se não houver mudanças de hábitos, em curto prazo, por

volta de 2030, metade da população global terá dificuldades de abastecimento.

Para saber mais sobre a ONG e o programa de ação, acesse <http://bit.ly/2geoXWM>.

Pintor de Nova Europa leva arte para as escolas da região

Pintor, Antônio Carlos Nicolielo, realiza exposições gratuitas

Repórter: Natália Schmidt

Um amante de arte chega ao seu destino trazendo na bagagem algumas de suas telas. O trailer é estacionado e por trás de suas portas surge um mundo de magia. Começa a descer os cavaletes, encaixar as telas. A partir daí as crianças se espalham pelo pátio por onde as obras estão montadas. Vai começar o show de Antônio Carlos Nicolielo.

O pintor iniciou seu projeto “L’Arte è Mobile” em 2012, quando começou a viajar com um trailer para fazer exposições e dar algumas palestras em escolas, na qual os alunos podem fazer a releitura de suas obras interagindo com o próprio artista. Segundo a aluna Heloíse Ferreira (15 anos), de uma das escolas que já receberam o pintor afirma, “a experiência foi muito boa. Além de poder estar pertinho

recebendo orientações dele, pude ver mais de perto um mundo que não faço parte e eu gostei!”. Hoje com 68 anos, Nico faz crianças e adultos se deslumbrarem com as cores e paisagens de suas telas.

Nascido e ainda residente em Nova Europa, Nico é amante de telas, pincéis e canetas desde seus 12 anos de idade. Deu início a sua vida profissional na cidade de Bauru (SP), trabalhando como repórter, redator e chargista político. Ficou conhecido no exterior pelo belo trabalho realizado em cartões e também em telas.

Depois de descobrir o seu amor pelas tintas e pincéis, resolveu apenas repassar para as linhas e traços as suas recordações. A natureza, em suas obras, é explorada de maneira criativa usando as mulheres como tema central. Uma delas se chama “O Pantanal Brasileiro”, onde retrata a vida animal de maneira ilusória e inovadora. A partir de então, surgiu a ideia de



Natália Schmidt

*“L’Arte è Mobile”:
arte sobre rodas*

levar esse mundo de cores para as crianças, despertando curiosidade e trazendo novos conhecimentos. Criou então o trailer, que também passa a ser sua casa quando viaja em busca de novos olhares.

Água nas nuvens

“Rios Voadores” são massas de ar que carregam o vapor da água

Repórter: Marcelo Bonholi

As crises hídricas sofridas pelo Estado de São Paulo têm um culpado que quase não é associado: o desmatamento. O fenômeno formado por massas de ar carregadas de vapor de água é chamado de ‘rios voadores’, que distribui as correntes de ar para a região sudeste.

Com as queimadas e o corte

das árvores da Amazônia, o fluxo de água produzido pelo fenômeno altera o clima das regiões interioranas, fazendo com que haja precipitação de chuva em regiões opostas e comprometa o abastecimento municipal.

A floresta também é responsável pelo abastecimento de bacias como a do Rio Tietê, que possui 11 barragens de água, e a do Rio Paraná, onde estão a Hidrelétrica de Itaipu e as Cataratas do Iguçu.

Marcelo Bonholi



Crise hídrica tem relação com o desmatamento